

Unesco aponta índio de MT como o mais alfabetizado de todo o país

Entidade mundial afirma que índice de analfabetismo entre indígenas está abaixo de 2%, sendo um dos menores da América

ARQUIVO CIMI - M1

Fonte: A GAZETA

Data: 09.07.1988

Pag. AC

EDIR 0205

Nelson Francisco

Da Redação

Uma pesquisa sobre educação divulgada pela Unesco no mês passado revela que os índios de Mato Grosso são os mais escolarizados do país, proporcionalmente ao número de habitantes indígenas no Estado em idade escolar. O índice de analfabetismo está abaixo de 2%, uma das menores taxas da América do Sul. Mais: com a formação dos 250 professores do projeto Tucum, elaborado pelo governo estadual, no ano 2.000 talvez Mato Grosso tenha o maior número de índios com curso superior do Brasil.

Ao todo, aponta a Unesco, dos cerca de 20 mil índios do Estado, 4 mil estão nos bancos escolares estudando em sua própria língua e em português. Um levantamento da tese de mestrado em Educação Pública da índia bakairi Darlene Taukane aponta um número de 3.945 alunos em idade escolar (7 a 15 anos) que estão estudando em Mato Grosso.

No país, segundo a Unesco e a Fundação Nacional do Índio (Funai), nada menos que 67 mil, dos cerca de 325 mil índios, estão nos bancos escolares em 1.400 escolas indígenas onde mais de 2.500 professores lecionam matérias bilíngües. Fora a idade escolar que compreende o 1º grau, calcula-se que o número de estudantes índios que estão fazendo o 2º grau, cursinhos pré-vestibulares e faculdade chegue a mais de 70 mil.

"Hoje, nós estamos avaliando os primeiros resultados dessa política indigenista. O resultado foi positivo no sentido que se ampliou a questão com outras políticas públicas a partir de 1988, diferenciando a política educacional indígena. Houve essa grande transformação", salienta a coordenadora nacional de educação indígena da Funai, Suzana Grilo, que esteve em Cuiabá em junho para participar da cerimônia de criação de 30 escolas indígenas no Parque Nacional do Xingu. 19 das quais estadualizadas, numa área onde vivem 4 mil índios de 15 etnias, ocupando uma área de 2.642 mil hectares.

Embora no Amazonas vivam 60% da população indígena do Brasil, ou seja, 170 mil dos 325 mil apontados em pesquisas da própria Funai, segundo a Unesco o Estado ficaria em segundo lugar na educação no país por dois motivos: falta de estatísticas confiáveis e difícil acesso às localidades. "A avaliação é boa. Muitas coisas mudaram. As escolas de Mato Grosso foram implantadas desde 1920 com o Serviço de Proteção ao Índio (SPI). A maioria foi implantada com intenção de civilizar, de educar e colocar o índio a serviço da mão-de-obra, em relação com a sociedade", informa Darlene.